

Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE



Conselheiro
Marcelo



Jonas
Reis



Hamilton
Sossmeier



Mari
Pimentel



Prof. Alex
Fraga



020ª CECE 18JUN2024

Pauta: A retomada das aulas na rede conveniada após as recentes enchentes.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): (14h10min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude – CECE. Vamos dar início a esta reunião, cujos proponentes são a Ver.^a Mari e o Ver. Jonas; de fato é uma reunião que interessa a todos os vereadores, aos 36 vereadores da cidade de Porto. Importante principalmente nesse contexto que nós estamos vivendo, que nós enfrentamos agora, há pouco tempo, nesse desastre. Inclusive a minha região é uma das regiões também que foi muito afetada, estamos ainda meio tontos, tentando nos reerguer, e agora, esta semana, principalmente com todo essa situação da subida dos rios, de toda essa chuva, estamos novamente em alerta. É importante nós termos esse debate com os principais atores aqui, principalmente a SMED, CMDCA, Fórum, os atores principais aqui para que a gente consiga ter uma um panorama de que está sendo preparado, da forma que está sendo feito, enfim. E, de praxe, também acredito que todos os vereadores ali depois, que eu faço a... Ver. Jonas Reis presente já então... Eu passo a palavra, então, aos vereadores para que a gente possa fazer, então, nesta tarde, as perguntas enfim e depois dar

oportunidade ao pessoal do Executivo para nos dar um panorama do que está sendo feito, do que vai ser feito enfim. Eu passo aos demais vereadores. Ver.^a Mari Pimentel, V. Exa. está com a palavra, boa tarde à senhora e aos demais.

VEREADORA MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS): Boa tarde, vereador, obrigada pela oportunidade de a gente estar fazendo essa agenda tão importante para educação de Porto Alegre. Eu gostaria até de aproveitar, a gente está com o secretário de educação presente? Quem está representando a Secretaria Municipal de Educação?

SRA. LUCIANE XAVIER: Boa tarde, o secretário Maurício Cunha não pode estar presente hoje, porque ele está acompanhando o... (Ininteligível.) ...em visita às escolas que foram afetadas. Está participando da reunião a nossa diretora pedagógica, Izabel Abianna, e a nossa coordenadora da educação infantil Julia Scalco.

VEREADORA MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS): Ok, obrigada. Então, eu acho que é o grande desafio que nós temos, e até por isso que chamamos esta reunião, é que, no contexto que as cheias atingiram todos, imóveis públicos e privados, e impactaram milhares de regiões aqui em Porto Alegre, nós vemos agora que a recuperação está sendo desigual de certa maneira. Então, eu tive a oportunidade de ir na EMEI Tio Barnabé, que é ótimo ver uma escola que foi impactada, que tem muitas crianças e que está sendo revitalizada num contrato com a Prefeitura através de uma empresa que já está contratada. A gente vê que essa mesma realidade não é a realidade da nossas escolas da rede conveniada, uma vez que a questão do envolvimento da Prefeitura é outro. A Prefeitura não tem que contratar uma empresa de engenharia para prestar um serviço dentro da escolinha Vitória, por exemplo, lá no Humaitá, mas ela tem outras maneiras de estar auxiliando na retomada das aulas dessa escola – são as mesmas crianças do Município. Eu acho que a gente diferenciar as crianças do Município é um erro; a gente sabe que, em alguns momentos, quando a água

sobe ou quando a gente vê que a situação fica complicada, a gente acaba tendo uma diferenciação de política pública para rede conveniada e para rede pública. Então, a ideia dessa reunião é realmente a gente ouvir... Pelo meu levantamento a gente conta com mais de 20 escolas impactadas, da nossa rede parceirizada; a gente sabe que, pelos balanços das escolas, a gente não tem um orçamento para reerguer as escolas. Eu estou dizendo escolas que dependem de R\$ 350 mil em investimento para se reerguerem, outras de menos, mas nós temos escolas que esse valor chega a ser um valor para reerguer, escolas um pouco maiores, por exemplo, a escola João Paulo, a escola Marista também. Então, eu digo que a gente que gostaria, como sociedade, aqui eu, sendo vereadora, mas estou falando em nome dos pais também, que chegam no gabinete, de saber qual é o plano da Prefeitura para auxiliar a retomada da educação infantil em todas escolas do Município, não apenas da rede pública, mas também da rede parceira nossa, que, como eu reforço, é parceira – hoje, quase 80% da nossas crianças da rede municipal estão na rede parceira; é importante o Município estender a mão também para essa rede tão importante. Então, essa é a minha preocupação; externalizo que é um desafio, uma vez que os valores não são baixos, mas a gente precisa dar iguais condições para ambas as redes.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Ver.^a Mari Pimentel. Passo a palavra ao Prof. Alex Fraga; na sequência, os vereadores Jonas Reis e Hamilton Sossmeier. Depois vamos para as respostas.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Eu acho importante ouvirmos as entidades.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Sim, com certeza; só estou passando a palavra aos vereadores primeiro, para depois as entidades, enfim, depois a gente faz as inscrições para poder fazer um *feedback*, e a gente poder daí fazer esse contraponto, questionamentos e respostas. Então, acredito que a

gente consiga fazer tudo isso nessa tarde. Agora são 14h18min, acredito que a gente consiga, sim, fazer todos os questionamentos e respostas, certo!

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Beleza, vou declinar nesse momento, ouvir as entidades, depois eu faço a minha manifestação.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Perfeito! Os demais vereadores também concordam em escutar as entidades e depois os vereadores usam a palavra, pode ser ?Não se manifestaram; Então, a Sra. Márcia Gil, representando o Conselho Tutelar, está com a palavra.

SRA. MÁRCIA GIL: Eu penso que realmente tem que dar a palavra para as entidades, depois a gente se pronuncia. Assim, estou falando na reunião, as parceirizadas aqui que são que estão no centro da situação, depois a gente se coloca, o conselho. Eu tenho que colocar, sim, como Comissão de Educação, mas primeiro estou aqui para ouvir, inicialmente.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Vamos ouvir então a Rede Calábria. A Sra. Fernanda está com a palavra.

SRA. FERNANDA: Boa tarde a todos. A gente teve quatro escolas afetadas com a questão da enchente. Dentro disso, a gente vem se reorganizando, se reconstruindo dentro dos espaços. Então na nossa escola do Lami, escola Nossa Senhora das Graças, a gente foi autorizado, pela SMED, a utilizar o valor, recurso da poupança para que a gente possa fazer as melhorias, enfim, do alagamento ali, que foi no andar térreo, que a gente teve. Na outra escola nossa a Escola de Educação Infantil Capela Navegantes, situada no bairro Assunção, a gente segue ainda em obras, porque a gente teve 1 metro e meio mais ou menos de água no espaço, então tivemos bastante perdas, a gente segue no processo de obras, estamos sem atendimento com as crianças. A gente iniciou um processo de manutenção de vínculo, com atividades, as educadoras estão

mandando propostas, via grupo de WhatsApp, para as famílias para que a gente mantenha esse vínculo forte com a comunidade. Nas duas escolas em que a gente teve perda total, na Escola Comunitária de Educação Infantil Padre Umberto Negrini e na Escola de Educação Infantil Irmão Mário Frigo, que ficam localizadas no bairro Navegantes e na Vila Farrapos; então, na Umberto Negrini a gente retomou o atendimento ontem, com as turmas de jardim e maternal II, retomamos o atendimento parcial, a escola segue em obras. A gente também está aguardando o recebimento do valor do equipar, para dar continuidade nessas melhorias. E na escola Mário Frigo a gente ainda não tem previsão de retomada do atendimento, porque a gente segue em obras, foi uma das escolas mais afetadas assim é, enquanto rede. Então, esse é um pouco do panorama das escolas que foram afetadas da Rede Calábria.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito obrigado, Fernanda. Inclusive essas escolas aqui ficam dentro da minha região, eu tenho acompanhado o trabalho que a Rede Calábria tem tentado, de uma forma muito forte, resgatar ali, reabrir, pela importância que nós temos aqui na região, são duas entidades importantes que estavam fazendo um papel fundamental, com qualidade no atendimento aqui, enfim, mas para nós será muito importante aqui a reabertura dessas escolas. Nós temos também a Escola de Educação Infantil, Santa Luíza, que é uma escola de dois andares também aqui, onde é o maior atendimento que nós temos, tem quase 200 metas, atendimentos de crianças ali. Então, a informação que eu tinha com a Juliana, que é a coordenadora, é que eles iriam começar no segundo piso, porque, como é uma escola de dois andares, eles conseguiriam se organizar de uma forma para que os atendimentos fossem na parte de cima.

Passamos a palavra à Sra. Carla Goulart, representando a Rede Maristas, Ilha Grande. (Pausa.) Então passamos à próxima. Qual é a outra entidade que está aí, gente?

SRA. LURDES VARGAS DE SOUZA: A São Vicente, a João Paulo.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Irmã, a senhora, então, tem a palavra – conheço essa voz há anos.

SRA. LURDES VARGAS DE SOUZA: Certo. Boa tarde a todos e a todas. Nós começamos a fazer já a limpeza nas escolas. Na São Vicente, já está ok a limpeza; na João Paulo, faltam algumas coisas ainda. Na João Paulo, na verdade, só sobrou o que é vidro, inox e ferro, danificou um pouco as paredes, o piso. Estamos nos organizando então para dar conta disso, vai ser um valor bastante alto em função também do terreno. O muro caiu totalmente – eu estou falando agora especificamente sobre a João Paulo –, ele caiu por não ter fundação, e a gente olhou, sim, pela avaliação do terreno, vai precisar fazer uma boa base. Então isso está dando um pouco de dor de cabeça para a gente poder pensar essas questões. Estamos vendo algumas coisas, como a questão de orçamentos. A gente teve bastante ajuda para a limpeza.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Irmã Lurdes, eu só vou pedir a todos os participantes que, como a reunião está sendo gravada e está sendo feita a ata, sempre quando falarem, falem o nome da entidade e o seu nome completo para poder ficar registrado nas notas taquigráficas para que, posteriormente, todos aqui presentes possam ter acesso. Eu vi que o pessoal botou ali, a nossa equipe técnica da Câmara. Qual é o seu nome completo?

SRA. LURDES VARGAS DE SOUZA: Irmã Lurdes Vargas de Souza. Eu estou representando a escola João Paulo II e a escola São Vicente. A João Paulo fica na Vila Farrapos, e a São Vicente fica no bairro São Geraldo. Então a escola São Vicente foi prejudicada bastante no térreo, vai precisar fazer algumas manutenções, e a proposta nós estamos encaminhando para que a gente possa iniciar essa atividade com as crianças em julho. Como nossa equipe de trabalho também foi bastante atingida, tanto na João Paulo como na São Vicente – nós tivemos 13 pessoas da equipe que tiveram perda total das casas e materiais e

tal –, então a gente está com um pouco dificuldade de ter toda a equipe junto no momento. Seria mais ou menos isso.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, irmã Lourdes. A João Paulo, todos os dias eu passo ali pela escola, e realmente, para quem conhece a escola há tempo, ao visualizar a escola, é uma situação muito difícil mesmo. Caiu todo o muro, toda a frente da escola, então não foi só um pedaço, foi todo o muro. E aqui foi uma das áreas que alagou muito, em que a água subiu muito, foi praticamente até o teto. Essa região da Av. A. J. Renner para a Rua Voluntários da Pátria ali foi um dos pontos que mais tiveram o nível alto. Então também me solidarizo, irmã Lurdes, com a história aqui da João Paulo, com a São Vicente também, todas escolas importantes para a nossa comunidade, que atendem praticamente a nossa região aqui.

A Sra. Caroline Aguirre, presidente do CMDCA, está com a palavra.

SRA. CAROLINE AGUIRRE DA SILVA: Boa tarde a todos. Obrigada, Conselheiro Marcelo. Cumprimento a todos, as escolas, a Márcia, todos os companheiros também –constantemente, a gente trabalha juntos. Eu acho que é interessante a gente trazer algumas questões de dados. Então nós estávamos, até o dia 22 de maio, com 27 escolas – foi feito um levantamento pela SMED – que foram diretamente impactadas; pode ter mudado alguma coisa já, mas em princípio, ali no dia 22 de maio, era esse o dado. De acordo com esses dados, dava um total de 2.622 crianças sem atendimento. Então, junto com o Fórum, o CMDCA e a SMED, nós tivemos diversas reuniões para que a gente pudesse ver – e o Conselho Tutelar, não posso esquecer, Márcia – formas de atender essas crianças, de manter esse vínculo, de reestruturar essas instituições. A SMED pode falar melhor do que eu sobre essa questão, mas, como conselho dos direitos, nós estamos também lançando uma dispensa de edital, que está saindo – saiu ontem alguma parte, hoje está saindo alguma outra parte –, para a gente também poder auxiliar essas instituições que foram mapeadas, tanto da educação quanto da assistência. Então assim serão contempladas em torno de

42 instituições; é um edital de R\$ 7,5 milhões, um valor considerável, mas, infelizmente, não é um valor suficiente, é um valor que nós estamos trabalhando como uma primeira parte ou uma complementação. E eu acho que é importante a gente dizer isso. Hoje eu estava conversando com algumas pessoas, um valor estimado para uma reestruturação total de uma instituição é no valor de R\$ 5 milhões. Eu fiquei apavorada com esse valor, porque é um valor muito grande, mas também a gente tem que pensar que são estruturas de tudo que é forma que foram impactadas. Tem estruturas de instituições, como disse o vereador, em que a água ultrapassou o telhado; tem estruturas que ficaram 20 dias embaixo d'água, e aí uma parede não aguenta, um reboco não aguenta, um telhado não aguenta. Então quando tu vais fazer uma reestruturação daquele prédio, tu vais entrar como se tu fosses praticamente reconstruir ele. Então não é uma tinta que vai resolver. Esses dias eu também estava dizendo que nós demoramos, tem instituições que têm 30 anos ou mais que foram atingidas, e durante esses 30 anos foram adquiridos os bens da instituição. É um brinquedo, é uma mobília, é um equipamento mais adequado para aquele momento, e aí no momento de chuva vai tudo por água abaixo, literalmente. Então eu acho que é maravilhosa essa reunião para que a gente possa unir esforços e, principalmente, unir recursos, e descobrir recursos. Acho que nós temos que descobrir recursos para poder auxiliar essas instituições, e aí eu falo também das escolas municipais, já proveito para puxar, junto com os vereadores, os conselhos tutelares também, para puxar os CRAS e os Cress, para gente ver os postos de saúde, porque a gente tem que lembrar que uma criança, um adolescente, precisam de uma rede forte e essa rede forte de atendimento é com todos os demais serviços.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, presidente Carol, é muito importante essa sua fala porque não trata só das escolas de educação infantil, das escolas estaduais, da escola municipal que nós temos aqui; aqui na minha região, principalmente são duas escolas municipais que nós temos, que é a Migrantes e a Vereador Antônio Giúdice e a Escola de Educação

Infantil EMEI Humaitá, mas também as unidades de saúde, infelizmente todas foram comprometidas, o CRAS também foi comprometido. Então nós estamos assim à mercê da falta de atendimento ali, a Prefeitura está atendendo hoje no CTG, com as equipes do CRAS, na frente do SESI, também está fazendo os atendimentos para poder atender a comunidade. Mas nós estamos vivendo ainda uma questão da reorganização dos moradores, principalmente essa semana teve muitos moradores que estão fora de casa, porque vieram para casa, só que devido a essa notícia de que o rio poderá subir, então muitos moradores saíram já daqui, por causa dessa possível subida, elevação do rio. Mas se Deus quiser, ele não vai extravasar, vai ficar nos 3,20 dele, porque nós automaticamente, Carol, ficamos profissionais aqui da meteorologia, a gente aprendeu com a dor, tudo sobre o tempo. Mas é muito importante esse olhar para a rede de atendimento como um todo, porque uma depende da outra. A educação vai ser ativada, mas com os encaminhamentos necessários, porque uma das coisas que eu digo também a saúde mental das famílias, das crianças, adolescentes, infelizmente está um caos, as pessoas estão muito nervosas, estão muito abaladas com tudo o que aconteceu, da forma que aconteceu e como ainda estão vivendo, porque, tu chegar na tua casa e ver a tua casa... Porque eu sempre digo, todas as casas da nossa região colocaram todos os seus sonhos para fora. Eu não chamo de lixo, eu digo sonhos que foram construídos por anos. É uma cena de guerra que a gente visualiza aqui na nossa região. Imagina a cabeça das crianças... Uma das coisas também que a gente não consegue visualizar aqui, que têm poucos, são os cachorros, os animais, os pets, porque a maioria estão todos em abrigos ainda. Então nós que estamos acostumados, na Vila Farrapos, aqui nas comunidades, nas ocupações, muitos cachorros, hoje tu não visualizas mais cachorros, porque todos foram resgatados, muitos estão em abrigos ainda que as famílias não conseguiram resgatar.

Com a palavra o representante do Fórum de Entidades.

SR. LINO MORSCH: Boa tarde a todos, não sei se o meu áudio está chegando bem...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Sim, está chegando bem.

SR. LINO MORSCH: Então, está bem. Eu acho importante o Fórum de Identidades tem acompanhado junto com ao CMDCA, em inúmeras reuniões, tanto de planejamento estratégico, planejamento com as entidades, e a gente sabe dessa dificuldade na demora da liberação de recursos.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Desculpa lhe interromper, só peço para o senhor falar todo seu nome, por favor.

SR. LINO MORSCH: Sim, meu nome é Lino Morsch, atualmente sou coordenador do Fórum de Entidades, também sou dirigente da Casa de Nazaré, de apoio ao menor. Eu queria focar numa questão, que pelo nosso processo, enquanto Fórum de Entidades, que tanto da SMED que organizou um sistema para poder liberar recursos, mas o importante seria perguntar para as entidades como que está andando esse processo. Porque é um desafio enorme essa questão da reconstrução das entidades, e mesmo que tenha aí já sinalizada a questão de recursos por parte da SMED, como que está acontecendo esse processo, se está andando, se está travando em algum ponto, em alguma questão, porque foi disponibilizado o recurso. Bem, mas está andando esse processo? Está tendo assessoria da SMED para isso? A SMED está presente? Como que a SMED está vendo essa questão. A gente soube de visitas que a SMED está fazendo às entidades. Se estão tendo aí um processo de avançar nessas questões, se as visitas estão sendo, vamos dizer assim, importantes nesse momento, estão auxiliando as entidades, as entidades também estão presentes. É importante para o Fórum saber por que foi feita toda uma negociação com a SMED e o CMDCA, para conseguir alguma parte do recurso, que não vai ser o suficiente, como a Carol falou, a SMED mesmo sabe disso.

Mas enfim, existem esses processos de agilizar esse processo de retomada. Mas a gente não tem como saber agora como que está acontecendo, se realmente está andando ou não está andando, se o dinheiro está sendo liberado, se os orçamentos e os projetos estão conseguindo fazer, ou as entidades podem ficar com dificuldades para isso. Porque existe todo um roteiro que teve que seguir para poder chegar finalmente no recurso. E nesse momento o Fórum também já se colocou à disposição para auxiliar as entidades que precisam, porque tem entidade ficou sem administrativo, ficou sem computador, têm entidades que praticamente, o que tem é algum equipamento próprio. Mas identidade, documentação, etc., a gente sabe que foi tudo, a água levou. Mas diante desse cenário, diante dessas questões, por exemplo, a ajuda que está se propondo, está chegando às entidades? Está andando o processo? Porque isso, sim, nos interessa saber se os processos estão andando, tudo aquilo que se articulou com a SMED, se articulou com o CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – se todos os processos estão andando. A Carol já falou que está, já está aberto o chamamento aí para a liberação de recursos. Mas, da SMED, como é que está o processo de liberação de recursos para as entidades? E outra questão: nós temos também a assistência social. A FASC – Fundação de Assistência Social e Cidadania – diz que tem dois milhões que recebeu, e não sabemos como esse recurso vai chegar nas entidades. E outra questão ainda que preocupa o fórum que, *ok*, nós temos todo um foco agora nessas entidades que foram atingidas diretamente, mas tem muitas entidades que também foram atingidas indiretamente por essa calamidade pública, por esse desastre que aconteceu aí das enchentes. Eu, por exemplo, trabalho numa instituição, sou [ininteligível] da instituição e tenho lá um telhado que precisa ser trocado, em função do excesso de chuvas, e eu tenho uma emenda parlamentar que foi congelada. Então, assim, as emendas parlamentares foram congeladas e a gente não sabe se vão liberar essas emendas ou não, principalmente da SMED, que tem muitas emendas da SMED. Simplesmente, chegou um comunicado de congelar essas emendas, mas isso aí também para as demais entidades não travarem o trabalho e poderem estar

em condições de continuar um bom trabalho, e as emendas ainda... e olha, essas emendas de 2023.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LINO MORSCH: Não é nem do ano vigente. Então, a gente tem essa questão que talvez a Câmara também possa auxiliar nisso, essa questão de descongelar essas emendas, porque acredito que não tenha mais por que segurar. Até porque nós temos muitos colaboradores afetados, que são funcionários que trabalham em instituições que estão fora da mancha, mas os funcionários moram dentro da mancha onde foi atingido. Então, a gente também enfrenta uma série de questões. Estamos vendo aumentar o nosso lado do trabalho infantil, aumentar o nosso lado dos moradores de rua, aumentar bem pertinho da gente a miséria, a fome, o desemprego. Então, *ok*, olhamos, sim, com carinho e com atenção as alagadas, mas não podemos nos esquecer as demais entidades que é a rede que precisa ser fortalecida e precisa dar conta de muitas demandas que estão surgindo também em função desse sistema que aconteceu neste momento. Então nós temos hoje 42 – como a Carol falou – que foram diretamente atingidas, mas aí tem mais 200 entidades que precisamos também, não que o serviço agora seja precarizado em função dessa atenção que tem que se dar para essas entidades. Eu acho que era um pouquinho isso. Isso é um fórum olhando um todo, olhando toda a Porto Alegre. Nesse sentido...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LINO MORSCH: ...porque vai haver demandas nas entidades que não foram atingidas. Era isso por enquanto.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito obrigado, e é importante também essa questão das emendas parlamentares. Eu falo das minhas emendas, porque as minhas emendas foram destinadas praticamente

98% para a minha região aqui. Então, só para a saúde... Só para... Tu queres falar, Lu?

SRA. LUCIANE XAVIER: Sim, Ver. Marcelo, é sobre as emendas, hoje, a gente recebeu uma orientação para descongelar as emendas.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Teu nome completo, por favor, e a entidade.

SRA. LUCIANE XAVIER: Luciane Xavier, eu sou da SMED. Então, estou passando para informar sobre as emendas impositivas, que teve o descongelamento e para a gente dar prioridade na tramitação das emendas das regiões alagadas.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Que notícia boa, então soube primeiro que eu, até porque as minhas emendas praticamente, eu estava dizendo que 98% foram destinadas aqui para a minha região, R\$ 1,1 milhão para a área da saúde e o restante aqui para a educação e demais..., praticamente todas para a região. Então, que bom que a gente vai poder usá-las, já botar...

SRA. LUCIANE XAVIER: Aqui na SMED, a gente nem parou a tramitação das emendas dessas regiões.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Sim, maravilha! Passamos ao Carlos Simões.

SR. CARLOS SIMÕES: Boa tarde, Ver. Marcelo. Eu não sou uma entidade não-governamental, eu sou conselheiro do CMDCA e membro da governança local. E quero parabenizar essa agenda com o Fórum de Entidades, o Conselho da Criança e esse grupo de vereadores e vereadoras. E trazer aqui uma manifestação da governança local neste momento inusitado, essa calamidade

pública, essa enchente que nos afetou e continua afetando, que a gente continua mobilizando as subprefeituras à disposição das comunidades, para que possam estar sempre atentos e buscar o apoio do seu território, da sua região. E me ocorreu agora, quando o senhor estava comentando, Marcelo, das emendas parlamentares, que anualmente a Câmara de Vereadores acaba devolvendo o orçamento não utilizado. Eu me lembro agora, no ano que terminou, isso foi saudado como uma forma de economicidade do gabinete da maior parte dos vereadores e vereadoras aí da Casa. Mas que talvez este ano – né, Marcelo? – quem sabe não é uma alternativa os 36 gabinetes provocarem a Mesa Diretora para esse orçamento que já está acumulado quem sabe ser indicado aí para essas quarenta e poucas instituições que foram atingidas. A presidente Carol do CMDCA e o coordenador Lino do Fórum de Entidades comentaram há pouco essa chamada pública do CMDCA. Ela é muito bem-vinda, mas ela vai ser insuficiente, ela não vai dar conta de poder colocar a pleno aquilo que as crianças estavam utilizando e usufruindo antes do mês de maio. E quem sabe a Câmara possa oferecer esse orçamento que acaba sempre fechando o ano fiscal com sobras. Quem sabe agora, já no mês de agosto, julho, poder investir um aporte para a gente poder dar uma ênfase aí. Eu vi as fotos do muro lá da São Vicente de Paulo, realmente é caótica a situação, gravíssima, e não se trata apenas de tirar aquele muro. Eu entrei em contato com a Irmã Lurdes, é tirar as calças também, porque aquilo pode ocasionar acidente para criança, para adolescente, para adulto, para pessoa idosa, e aí a gente poder devolver para cada uma das famílias o território adequado, e, quem sabe, a gente regressar ainda nesse mês de julho com toda a rede, porque é assim que o Estatuto da Criança e do Adolescente está preconizado. E deixar aqui nossos sinceros agradecimentos por poder participar dessa agenda e ver que tem bastante gente interessada e mobilizada para mudar esse cenário. Obrigado.

PRESIDENTE MARCELO CONSELHEIRO (PSDB): Obrigado, Carlos Simões. É muito importante o Executivo estar agora auxiliando e, com certeza, enquanto Presidente da Comissão de Educação, da CECE, para nós levarmos essa

situação para os demais colegas da importância dessa realidade que nós estamos passando. Então o meu gabinete, com certeza, irá retornar, mais de 90% da parte da verba minha de gabinete estará retornando para os cofres públicos. Então com certeza não medirei esforços para que ele tenha o destino de forma a poder levantar a nossa cidade, principalmente as escolas, enfim. Eu vi que está presente agora a senhora Carla Goulart, da rede marista, das Ilhas. A Sra. Carla Goulart está com a palavra. (Pausa.) Não está saindo a sua voz. Deve estar com problema no áudio. Então, enquanto a Sra. Carla tenta ajustar ali o microfone, passo a palavra para a Sra. Márcia Gil.

SRA. MÁRCIA GIL: Sou Márcia Gil, coordenadora da comissão de educação do Conselho Tutelar. O Conselho Tutelar agradece muito esse convite, é um prazer, é um prazer não, é uma honra estar aqui, e é uma pauta importantíssima. Ontem gente teve uma pauta importantíssima também com a infância que vai ficar em 4.0, que depois eu quero conversar com o senhor, vereador, para ter uma pauta na Comissão de Educação da Câmara. E a tua fala, Marcelo, da Carol e a do Carlos Simões me contemplam no sentido de que o Conselho Tutelar está superalinhado com a questão do direito à educação que a gente tanto preza. E, com certeza, as conveniadas aqui em Porto Alegre, a gente trabalha olhando as parceirizadas como o sistema de educação infantil que a gente tem, igual à SMED, não tem nenhuma diferença para nós. A importância que as terceirizadas têm é a mesma. E quando a Carol fala e o Carlos não falou, mas ele está fazendo também uma campanha, e o Conselho está de acordo, com a liberação do Fundo da Criança, que o Fundo tem que ser liberado sem burocracia para que essas parceirizadas voltem o quanto antes a trabalhar, a funcionar a pleno, o Conselho Tutelar está em campanha para que juntos esse fundo seja liberado. Carol, eu quero te dizer isso, que a gente vai fazer, sim, um ofício para reforçar que isso aconteça. Nós tivemos também na FASC, né, Rose, do Fórum, pensando em outras estratégias também para a Prefeitura. Assim, quanto mais, nesse momento a gente precisa de recurso para essa rede, como vocês dissera, os três aqui e outros, venha a funcionar, porque, na realidade, como a pessoa do

Fórum também, o senhor do Fórum falou, não só as que ficaram impossibilitadas de atender foram prejudicadas, as que estão atendendo também porque as crianças, as famílias, a população está migrando. Então vai respingar, toda Porto Alegre foi afetada de uma forma menos ou mais. E essa população está muito doente, muito dolorida, muito machucada. Então, a saúde mental tem que estar preparada para esse retorno, porque nós já tivemos a pandemia, essas crianças, muitas delas é a primeira vez, mas algumas delas, no ensino fundamental, já vêm da pandemia, então é a segunda vez, já teve a enchente o ano passado, agora tem essa catástrofe ambiental. Então nós estamos numa luta ferrenha para que tudo volte o mais rápido possível. E nas parceirizadas, com certeza, sim, da parte do Conselho, acho que vocês todos sabem que a gente, os 10 Conselhos Tutelares estão plenamente disponíveis, eles estão nos espaços sempre que solicitados ou sempre que possível. Agora, ontem, a gente estava discutindo, a FICAI 4.0 vai ser modificada, ela vai entrar pelas Redinhas. Então assim tem todo um sistema que nós vamos ter que fortalecer essas redes. Então nós precisamos, sim, de recurso. Nós precisamos botar as escolas municipais em pé, sendo ou não parceirizadas. Claro que as parceirizadas, como são um número muito maior que dão amálgama para o sistema, elas foram muito mais afetadas. Em algumas regiões foram totalmente destruídas. Então nós temos que valorizar, temos que saber onde estão essas crianças e botar essas crianças para dentro. E em Porto Alegre, a gente vem falando há quatro anos, não tem política de educação infantil, de educação definida. Tanto que eu falo para as gurias da SMED, da Seduc, não é pessoalizar, de forma nenhuma, é política pública de educação, não tem investimento. Então, nesse momento, na catástrofe, nós temos que alinhar forças, Câmara de Vereadores, CMDCA, Fórum de Entidades, CT, todos do sistema de garantia de direitos e lutar por esse direito fundamental, que é educação e as demais políticas que são super necessárias, assistência, saúde, moradia. E agora veio um... A gente não sabe quantas pessoas entraram em Porto Alegre, mas muitas entraram. Se nós já tínhamos uma defasagem enorme, o pessoal da SMED está aqui para nos dizer, se nós já tínhamos uma defasagem enorme de vagas, agora ela aumentou,

então nós temos que colocar as escolas em pé o mais rápido possível, porque são crianças que estão em lugares não sabidos, passando não sabemos o quê, enfim, muitas em violação de direitos. Nós precisamos que as escolas e as redes... Aqui na minha região, por exemplo, o Centro: os três CRAS estão dentro do Cress; unidade de saúde, só a Modelo está funcionando como porta aberta. O Santa Marta está ali no Largo Glênio Peres, com ônibus, e o Santa Cecília também está funcionando. Mas, assim, é uma catástrofe mesmo. Nós precisamos de dinheiro, de recursos, de financiamento, para que nós possamos nos levantar. A gente está apoiando, neste momento, nesta plenária, as parceirizadas. Contem com todo o nosso apoio, nos chamem, para reforçar essa luta. Obrigada.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigada, conselheira Márcia Gil. Muito importante o Conselho Tutelar estar presente, principalmente neste momento, na garantia de direitos, porque essa demanda acaba, de fato, chegando direto na porta aí, principalmente das regiões atingidas. Uma das coisas que a gente tem feito, inclusive, hoje, eu passei na frente da Vitória, da Escola de Educação Infantil Vitória, e estava o Exército na frente ali auxiliando. A gente tem passado o telefone principalmente, muitas escolas já me solicitaram, e eu passei o contato de um coronel do Exército, e ele tem sido bastante parceiro das escolas aqui da região, fazendo esse trabalho de estar dispondo dos seus homens, do efetivo, para poder auxiliar na limpeza das escolas. Ali a Tecnobaby, da Dinamarca, também foi o auxílio do Exército que fez uma força-tarefa muito importante neste momento. Se alguém precisar depois, pode entrar em contato com a gente, a gente tem uma parceria muito grande por parte do Exército, para poder fazer esse trabalho.

A Sra. Carla Goulart está com a palavra.

SRA. CARLA GOULART: Eu também sou uma das pessoas que estão fora de casa. Na ilha, pela terceira vez em sete meses, as escolas, a escola infantil Marista, nós temos duas unidades lá, uma de educação infantil e outra de serviço

de convivência. Tenho visto muitos colegas falarem sobre educação infantil, que é extremamente importante, a gente sabe que é a base de tudo, mas tem também os serviços de convivência. A socioeducação que os jovens, adolescentes, eles também estão... não sabemos onde eles estão. Ali na ilha, como nas outras ilhas, a situação é terrível infelizmente. E com esse alerta de novo, piora ainda a perspectiva, é muito triste, não é diferente de outros lugares, mas ali é o tempo inteiro, na ilha, é o tempo inteiro. Então, nós vamos, sim, participar de todos os editais que aparecerem, todas as emendas parlamentares, vamos chamar todo o mundo para nos ajudar, que nós somos sim parte de Porto Alegre. Infelizmente, as ilhas poucas vezes são citadas, como se não fizessem parte de Porto Alegre, isso é um desabafo que todo o mundo que trabalha na ilha acaba fazendo, mas estamos firmes e fortes, acreditando que tudo vai melhorar. Mas a gente precisa sim de todo apoio dos vereadores, e esse olhar não só em período de eleição, mas o tempo inteiro. Obrigada.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Carla, que vocês sejam fortes neste momento. Inclusive eu tenho um assessor meu que mora na Ilha dos Marinheiros. A casa dele, além de perder tudo mais uma vez, a casa dele foi tomada por mais de 1,5 metro de areia, isso aconteceu muito dentro das ilhas, principalmente na dos Marinheiros, que fica mais costeira na beira do rio. Inclusive, no dia que começou a encher, eu estava ajudando nos resgates e ajudei a tirar praticamente todos os materiais da unidade de saúde da Ilha dos Marinheiros. A gente estava ali com os profissionais da UBS, era uma tensão muito grande, porque tu não sabes o que fazer, tu não sabes se tu corres para um lado, ou corres para o outro, era uma tensão muito grande.

Uma pergunta que tem chegado muito ao meu gabinete que eu gostaria de perguntar para a senhora: com tudo isso que está acontecendo, os Maristas vão sair ali da ilha? Tem essa possibilidade?

SRA. CARLA GOULART: Não existe essa fala em nenhum momento. Onde as famílias estiverem, a Rede Marista sempre vai estar apoiando. Os irmãos,

inclusive, moram na ilha, então, tudo o que aconteceu com todas as famílias aconteceu também com a residência dos irmãos. E a gente preza também muito pela qualidade no atendimento, vereador, precisa ter condição e qualidade para atender, mas jamais abandonar as famílias, porque somos as famílias, todos, não existe esse pensamento não.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito obrigado, Carla. Ficamos mais tranquilos, porque, neste momento, informação desencontrada é o que mais tem. Infelizmente, tem pessoas que usam da desgraça, principalmente agora, esta semana, meu Deus do céu, pegando vídeos antigos, de maio, dizendo que é agora, que vai encher tudo novamente, causando um pânico, um caos nas famílias, enfim, e a gente tem que fazer esse trabalho de levar a informação correta. Obrigado por tu estares representando a Rede Marista na tua pessoa e, principalmente, trazendo essa informação, que vai acalmar muitas famílias que têm me solicitado. Eu já sabia que não era verdade.

SRA. CARLA GOULART: Não, não, nós temos duas unidades, vereador, temos duas unidades na ilha, e a intenção é sempre ajudar da melhor forma, porque todo o mundo faz parte da ilha e das regiões. Um abraço.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Perfeito. Muito obrigado, Carla. A Sra. Vanessa, mãe do Thomas, da Tio Barnabé, está com a palavra.

SRA. VANESSA VOLTAIRE: Sou funcionária da Prefeitura, eu trabalho lá no DMLU, o DMLU está desempenhando um papel superimportante na questão da retomada e reconstrução da cidade. A gente está com uma dificuldade muito grande de conversar com a SMED em relação à questão do realocamento das crianças da Tio Barnabé. Teve toda uma tratativa de colocar os jardins nas escolas conveniadas, que é o tema de hoje, distribuir as crianças dos maternais em outras escolas, que era o que tinha para fazer. Só que o primeiro posicionamento da Prefeitura foi pelo não atendimento dos berçários. A gente

conseguiu avançar nessa discussão que sim os berçários iriam ser atendidos, mas isso está bem complicado. A gente não está tendo o retorno que a gente esperava da SMED. Muitas das crianças estão desassistidas e inclusive as crianças que iriam ter vagas garantidas nas creches conveniadas e estão até hoje sem terem aulas. E daí eu já queria aproveitar este espaço, porque está muito difícil a comunicação tanto com a direção da escola como com a Central de Vagas lá da SMED, vi que o pessoal da SMED está aí, sobre esse posicionamento, porque nós somos servidores da Prefeitura e nós somos muito importantes para essa questão da reconstrução da cidade e nós estamos desassistidos! Hoje eu estou de banco de horas, estou aqui, fui até a Câmara, achei que a sessão era na Câmara e é só *online*, eu não estava sabendo que a Câmara também estava passando por processo de reforma e que estava com os geradores. A gente não tem, até hoje eu não consigo ter a dimensão de tudo que aconteceu com essa enchente. Foi uma tragédia muito além do que a gente consegue imaginar e consegue ver ao nosso redor. Daí acabei conseguindo entrar só agora e eu queria aproveitar este momento para saber de fato o que tem encaminhado para a gente conseguir até se organizar. Porque assim, se a gente vai ter uma perspectiva de volta às aulas para as crianças em um mês, em dois meses, se a gente tem essa resposta, a gente consegue se organizar. A questão é que a gente não consegue nem se organizar. Então, nós temos pais do DMAE, a gente tem da EPTC, a gente tem do DEMHAB, a gente tem da própria SMED, e sim, a gente está nessa situação, a gente está tendo que trabalhar e a gente não sabe o que vai fazer com as crianças. O meu filho, em especial, o Tomas, ele tem um ano e oito meses, ele é da turma do B2, o ano passado, ele até saiu no jornal, porque ele ficava meio turno comigo lá no DMLU, dentro de um berço, porque ele estava sendo atendido só em meio turno lá na escola Tio Barnabé, e o Tomas não está andando. Uma criança de um ano e oito meses não está andando, é porque está com atrasinho de desenvolvimento. E será que isso não é a falta de estímulo, porque ele passou meio ano sentado num berço, porque eu não tinha onde deixar ele? Então assim, agora nós estamos nessa situação de novo, e essa demora e essa dificuldade de

comunicação com as SMED, dificuldade de comunicação com a direção da escola. A Central de Vagas não nos responde, os telefones da SMED não nos respondem. Então a gente está tendo que vir nesses fóruns que são os fóruns políticos, intermediados pela Câmara de Vereadores ou pela Assembleia Legislativa para conseguir conversar com a SMED, isso é muito desgastante principalmente para nós que somos servidores da Prefeitura. Então era esse mais o meu desabafo, assim, e essa tentativa de comunicação que está bem complicada com a questão da SMED. Obrigada.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Vanessa, e também dar os parabéns, falando em nome do DMLU, esse trabalho fundamental que o DMLU vem fazendo na nossa cidade, apesar, de todas as dificuldades, com todas demandas que nós estamos passando ali, de um volume gigantesco de entulhos, de, enfim... Nada, parece que nada é suficiente, mas eu tenho visto o trabalho incansável e acompanhado principalmente, junto aqui com os servidores, junto com o pessoal do DMLU, então, parabéns. E, com certeza, as tuas perguntas, elas serão respondidas aqui, porque a SMED está presente, a equipe da SMED está presente. Então, depois que forem as respostas, possivelmente já anotaram e vão te responder, principalmente, essa tua pergunta.

SRA. VANESSA VOLTAIRE: Obrigada, vereador.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Alguém mais inscrito, gente?

SR. LINO MORSCH: A gente se inscreveu de novo... (Ininteligível.) ...não sei se posso falar de novo?

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Pode, mas daí, se outro pedir a palavra, nós vamos ter que dar. Direito igual.

SR. LINO MORSCH: Sim.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Para ser objetivo então, para nós aproveitarmos que a SMED está presente, o que todos querem neste momento são respostas, então, acredito que nós temos que aproveitar, porque todos que estão aqui presentes precisam sair daqui com uma resposta. Esse foi o objetivo da nossa reunião, então, o senhor tem a palavra novamente.

SR. LINO MORSCH: Sim, na verdade, é também nesse sentido de encaminhar algumas questões. Eu acho que convida a SMED, como é que está, como que está andando o processo de apoio às entidades, porque estão fazendo visitas, etc., e se já tem aí como nos dar o panorama e ver se, de alguma forma, o fórum pode auxiliar também para agilizar o processo. Se a gente não sabe das dificuldades, a gente não tem como auxiliar mais. Então, é nesse sentido, se a SMED já tem um panorama de como que está andando a questão tanto das entidades poderem recuperar a sua instituição e aqui vale ressaltar, Marcelo, que as entidades, é impressionante a capacidade de retomadas. O pessoal meteu a mão mesmo e estão agilizando, porque precisa retomar o atendimento. Agora a gente só precisa que tanto a SMED como também o conselho agilizem a questão dos recursos. Era isso, só para dar alguns encaminhamentos.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Perfeito, então podemos passar, não sei se algum vereador...

SRA. JOSIARA ALVES DE SOUZA: Eu posso falar, vereador?

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Quem está falando? A Josiara? Tudo bem?

SRA. JOSIARA ALVES DE SOUZA: Sou vice-presidente do Conselho Municipal de Educação, estamos fazendo um trabalho bastante intenso de oitivas com as escolas, com as escolas de educação infantil, com as parceiras, com os conselhos escolares das escolas, porque sabemos o quanto foi difícil esse momento que vivemos e o quanto está sendo difícil esse ensaio de recomeço. Até digo que eu é um ensaio, porque, dentro de Porto Alegre, nós temos várias realidades, escolas que perdemos tudo, escolas que ficaram alagadas, escolas que não foram atingidas, mas já estavam com problemas de funcionamento. Então nós temos uma série de realidades para pensar, para pensar em pareceres, normatizações. Estamos numa comissão, eu sou uma das relatoras dessa comissão, que está trabalhando para a construção de normas de calendários de retomada segura do atendimento, que a gente já exarou, a documentação escolar e matrículas para quem perdeu toda a documentação, para quem está chegando sem documentação, currículo, proposta pedagógica, avaliação. E nós precisamos pensar na população, nas escolas itinerantes, em quem perdeu tudo, mas também pensamos que não podemos afastar a população da sua comunidade. Vamos ter que elencar possibilidades e protocolos de prevenção e mitigação dos efeitos de emergência climática na educação. Nesse trabalho, nós estamos fazendo juntamente, numa parceria com a Universidade Federal, junto com o Observatório da UFRGS, nós estamos trabalhando para que possamos sim apresentar possibilidades, e ali quando a Márcia Gil falava de fazer busca ativa, de buscar as nossas crianças, saber onde estão. E a preocupação do Conselho tem se somado aos demais fóruns, com a preocupação de garantir o direito à educação de qualidade, que nós possamos, sim, restituir o espaço da escola para as nossas crianças. Então gostaria de dizer que estou aqui participando e tomando nota do que já foi trazido por todos que me anteceder nas suas falas. Eu me solidarizo às Ilhas, sei o quanto está sendo difícil e o quanto precisamos fortalecer essas comunidades. E o Conselho, como as demais entidades, conta Marcelo, com essa participação ativa da Câmara de Vereadores, para que nós tenhamos ações concretas, ações que garantam o direito da nossa criança à escola, do nosso adolescente, do nosso adulto, porque

a gente está aqui falando para as escolas parceiras que atendem as crianças da educação infantil, mas essas crianças têm a população mais vulnerável, os seus pais que também são estudantes muitas vezes. Então, o Conselho está preocupado com educação infantil, com ensino fundamental, com a educação de jovens e adultos, que é uma preocupação também, uma garantia, uma retomada para que todos e todas possam ter o direito ou que lhes foi negado, ou que agora está sendo, neste momento, difícil de retomar para as questões que nós vivemos. Então, o Conselho Municipal de Educação também se coloca à disposição de todos. Obrigada pelo convite.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Josiara. O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Eu gostaria de dar uma sugestão de encaminhamento, presidente. A gente pôde perceber, através das falas das diferentes representações, que um dos grandes problemas que nós vamos ter nessa recuperação das entidades dos espaços escolares é justamente o dinheiro. E algumas sugestões foram feitas em relação às verbas que a Câmara devolve à Prefeitura de Porto Alegre. Nós sabemos que essas verbas não são, infelizmente, carimbadas, ou seja, por mais que nós, Câmara de Vereadores, devolvamos recursos ao Executivo, nós não temos nenhuma garantia sequer de onde esses recursos serão aplicados. Então, eu sugiro que todas as entidades e instituições que participaram desta reunião hoje façam uma carta coletiva, uma elaboração a muitas mãos e assinem, para que nós possamos, como Comissão de Educação, enviar à presidência da Casa Legislativa a sugestão de devolver esses recursos e anexando a manifestação de todas as entidades e as nossas preocupações com relação à utilização adequada desses recursos. A gente não pode aceitar que um recurso, por exemplo, devolvido pela Câmara de Vereadores vá parar na mão de uma Fraport, que administra o aeroporto e que tem seguro, mas que quer cobrar do poder público a restauração de algo que é de sua total responsabilidade. Então, eu deixo aqui a sugestão de

encaminhamento para que nós façamos uma movimentação por dentro da Comissão de Educação, pedindo à presidência da Câmara para que devolva o mais rapidamente possível os recursos que estão excedentes dentro do nosso caixa, mas também sugiro uma carta assinada por todas as entidades que participaram desta reunião, para que nós possamos marcar ali uma posição de indicação de onde devam ser usados esses recursos. Agradeço a oportunidade de me manifestar, e parabéns para todo mundo que fez muito bem o uso das suas palavras e representou com muita clareza aí as entidades. Obrigado.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Ver. Prof. Alex Fraga. A Sra. Grazieli, mãe de aluno, está com a palavra.

SRA. GRAZIELI ROSA FERREIRA: Meu nome é Grazieli Rosa Ferreira, sou mãe de aluno, sou participante do conselho escolar também ali da Escola Emílio Meyer. Eu entrei a convite na reunião mais para deixar assim o nosso depoimento também, porque não fomos atingidos diretamente, contudo a escola atende muitos pais de vários bairros. Por ser uma escola grande e demandado um quadro também grande de profissionais, muitos pais vieram e me perguntaram, porque tem algumas questões ali que, só em resumo, antes do temporal a gente teve ali a questão do telhado, com apoio dos pais, então, foi reparado esse telhado agora recentemente. A gente fez o pedido para a SMED, tem ali as suas burocracias, mas foi atendido agora, então a gente vem também lidando com algum remanejamento de horários. E é uma escola que atende alunos tanto do Belém Novo, Restinga, Cruzeiro, são vários bairros. E recentemente a gente está lidando com alguns professores em licença, então acredito também que tenha alguns professores afetados, que já foi citado, também ainda pelo temporal. E eu pergunto, então, se há alguma possibilidade ou se tem algum sistema que deixe esse acesso mais transparente para o acesso da população, para o acesso dos pais, ou algo similar, ou algum tempo previsto, assim, em relação à SMED. Porque vou lhe dar um exemplo: a escola também atende educação infantil, então poderíamos estar atendendo de uma forma mais ampla

muitas crianças, e aí, por vezes, esse pai tem que fazer um remanejamento todo estrutural para ver quem leva, quem pega, quem busca, para poder se organizar. Então deixo aí a sugestão para, de repente, ter algum sistema que a gente consiga ali acompanhar, que a gente consiga acompanhar também, até para ficar aquele apoio dos pais com a escola, e não ficar tantas pontas soltas. Obrigada.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Certo, muito obrigado, Grazi, muito pertinente as tuas perguntas. Vamos passar a Luciane, representando a SMED.

SRA. LUCIANE XAVIER: Ver. Marcelo, quem vai falar, em um primeiro momento, será a Izabel Abianna e, depois, a Júlia Scalco.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Perfeito, então.

SRA. IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: Boa tarde, sou Izabel Brum Abianna, diretora pedagógica da rede de ensino de Porto Alegre. É prazer estar aqui, acho que é um espaço importante não só de discussão, mas principalmente de esclarecimentos, em que a comunicação pode ser franca, direta e pautada nas questões trazidas por tantas representações. Eu listei aqui alguns pontos que eu acho importante de a gente retomar. As questões das emendas parlamentares, eu acho que a Lu já deu aí a boa nova, realmente, a partir do decreto de limitação de utilização de recursos, estávamos com esse impedimento, e agora as coisas começam, então, a se reorganizar no sentido de a gente poder atender as emendas e outros projetos da própria SMED. Eu costumo dizer, tenho batido nessa tecla com todos, que a questão das enchentes vai passar, mas o processo de ensino, de aprendizagem das nossas crianças, dos nossos estudantes tem que continuar. Então existem projetos que a gente não pode abrir mão e que, com certeza, serão retomados logo que essa fase mais crítica passe. E a gente não pode deixar de lembrar que, das nossas 219

escolas parceiras, nós temos 28 que estão impactadas; das nossas 99 escolas, nós temos 14 que estão impactadas; então as demais escolas já deram início às suas atividades presenciais. E aí eu gostaria então já de começar pelo último ponto, mas já esclarecendo que hoje nós temos na rede escolas que foram impactadas e que não estão funcionando, escolas que já tinham problemas estruturais e que se agravaram com essa enchente, com as chuvas, e nós temos escolas que não tiveram impactos nas suas estruturas, mas há muitos professores que foram atingidos. Hoje, na rede, nós temos 1.400 professores que foram impactados, ou estão fora de suas casas, ou que perderam tudo. Isso tudo acaba repercutindo em toda a rede. Dentro dessa questão e da possibilidade, então, desse amparo que teve o ajuste de ponto dos servidores, sendo liberados das suas atividades, podendo ficar em trabalho remoto, no caso da educação, em especial na educação infantil, o trabalho remoto não se adequa muito às nossas necessidades. A gente faz algumas atividades de vínculo, mandamos material para casa para eles brincarem, para eles manusearem, enfim, mas é diferente do ensino fundamental. Então, com isso, optamos por atender dentro do horário em que a gente conseguisse ajustar o maior número de RH possível. Então, em resposta à Grazi, que fala dos horários, é isso, Grazi, a gente tem respeitado muito a autonomia de cada escola, porque cada escola pode dizer “Bom, tenho tantos professores e consigo trabalhar com eles dentro desse horário”. Então, as escolas já estão entregando para as assessorias o seu plano de ação individualizado, porque a gente não tem como passar uma régua com todas as escolas. O que a gente tem, em termos de organização pedagógica, são grandes diretrizes. E aí a gente vem trabalhando escola por escola, dentro das possibilidades de cada escola, muito atrelado à questão de colegas que estão afastados das suas atividades por terem sido atingidos diretamente pela enchente. Mas esse controle, esse diálogo direto com a direção da escola; todas as tratativas da direção com assessoria, nós temos validado sempre, orientado e validado as ações, então eles podem dar a melhor informação direta das questões de atendimento. É claro que se não estiverem a contento da explicação ou da justificativa, ficamos à disposição também.

Lembrando que a gente também está sem sede, o prédio da SMED foi impactado, não existe mais central de vagas, vidros estourados, não tem computador, está um caos lá. Então, nós estamos atendendo através dos *e-mails*, hoje eu estava dando uma atualizada com o pessoal das vagas, são 500 *e-mails* de ontem para hoje, então a equipe está trabalhando com bastante intensidade para tentar atender principalmente questões de transferência. E nesse aspecto de transferência, acho importante destacar que neste momento a prioridade são as transferências de estudantes e de crianças das escolas impactadas. Temos priorizado essas crianças neste momento, porque, diferentemente da pandemia, a gente compara muito, na pandemia essas famílias tinham casa e tinham escola, a gente só não podia se juntar; agora a gente não tem nem escola para ser referência. Então, essa catástrofe climática nos impõe novos desafios bastante diferentes da pandemia, e temos buscado locais de apoio, onde se possa instalar minimamente ali uma coordenação pedagógica, para ser um ponto de referência para as famílias, porque as famílias também não podem ir para a escola como um ponto de referência neste momento. Então são várias ações simultâneas que têm se intensificado. E aí, nessa linha, eu queria esclarecer à Vanessa, da Tio Barnabé, que não é que a escola tenha sido privilegiada, eu quero deixar bem claro aqui. É que coincidentemente na mesma época da enchente, uma ECEI próxima, uma escola parceira, estava pedindo a ampliação de vagas. O que nós fizemos? Imediatamente bloqueamos essas vagas para atender às famílias, às crianças da Tio Barnabé. Como vocês todos bem sabem, até a própria Márcia, do Conselho, falou das nossas dificuldades, em termos de vaga, os berçários são os níveis que menos temos a oferta de vagas, mas temos trabalhado muito em cima disso. Nós temos, por exemplo, do Jardim B da Escola Tio Barnabé, 20 crianças já foram realocadas para a Escola São Francisco, 19 já foram transferidas também para a São Francisco, duas do Jardim A foram para a Amália Franco, 16 de M-2 para uma parceria com uma escola privada, a Construir, através do credenciamento de vagas, 12 crianças também foram para a Construir, uma foi para a Casa do Pequeno, oito vagas foram realocadas

então na Mamãe Coruja – de B-2 –, São Francisco, Mazito, Cativar; mais quatro vagas hoje em B-1 na Cativar. Fora esse movimento, nós temos trabalhado em cima das mães que atuam em escolas infantis, fizemos então uma parceria com as diretoras no sentido de colocar como excedente nas turmas, para que as mães possam ir para o serviço e seus filhos possam estudar, então, temporariamente na escola onde trabalham. E o RH tem, então, reaproveitado alguns colegas monitores, que neste momento não estão atuando nas escolas, para cobrir então essas turmas que ficam com excedentes. A Tio Barnabé, na verdade, teve um atendimento todo priorizado no sentido de que a gente entende que são mães e pais que estão na base da reconstrução da cidade, e por isso precisam estar tranquilos para poderem nos ajudar na reconstrução de Porto Alegre. Então, eles estão tendo esse suporte, é claro que a gente não consegue 100%, mas temos trabalhado caso a caso. Em relação à comunicação, eu já falei sobre a questão do *e-mail*, mas a diretora da escola está em contato direto com os nossos WhatsApp pessoais. Então, qualquer dificuldade, remetam-se à direção da escola, que ela entra em contato conosco para qualquer situação que precise ser melhor trabalhada nesse sentido.

Financeiros, não sou da área financeira, minha área é pedagógica, mas, como estamos todos agrupados aqui na SMAMUS, acabo participando bastante desses processos. Acompanhei o secretário na reunião com a Carol, com o Lino e com as instituições impactadas diretamente, as 28 escolas. Dessas 28 escolas, 14 ainda não pediram nenhum tipo de recurso. Talvez, nesse sentido, Lino, o MDCA, o fórum possa nos auxiliar. Temos tudo planilhado, as escolas, os valores, em que pé está o processo. Então, temos 14 que não solicitaram nem a poupança, nem uma equipagem a mais.

Outro aspecto que é importante, gente, são os processos. Com o decreto de calamidade, foram flexibilizadas muitas etapas nesses processos. Mas ainda existe um critério mínimo para que esses processos andem, uma documentação mínima que as instituições precisam agilizar, mas, pelo que eu vejo aqui, já está quase tudo em fase de aprovação dos órgãos que liberam os recursos. É

importante ressaltar que, às vezes, os atrasos se dão em função de algum documento que ainda não está *ok* para compor esse processo.

Outro aspecto que é importante nessa questão da reconstrução das ECEIs é o equipar. Nós temos duas fases, uma bem emergencial, imediata: utilizar o recurso da poupança. Então, aquela escola que tem um recurso guardado que não comprometa o recurso das rescisões, que esse é imexível, pode usar o outro recurso, isso é para agora. E o equipar, que representa um mês de repasse e que pode ser um, dois, ou até três repasses, dependendo da situação da escola e do que precisa ser restaurado. Também não há necessidade, como anteriormente acontecia, de três orçamentos neste momento. Tem que fazer a previsão de mais ou menos do que aconteceu dentro da escola, vai ser necessário tal recurso. E aí o pessoal do financeiro faz essa projeção de equipar, que é aquele recurso que a gente usa, que a gente recebe quando vai abrir a escola, quando há troca de manutenção. Então, a ideia é que a gente possa disponibilizar imediatamente esse recurso. Fora isso, claro, a Prefeitura tem recebido, em especial a SMED, várias possibilidades e temos, dentro do possível, tentado incluir as parceiras. Exemplo disso, hoje o secretário está fazendo visitas, por isso que ele não está aqui, está com a equipe do BID, e a ideia é que a gente possa agregar os prédios das ECEIs que foram impactadas. Num primeiro momento, os prédios próprios, que versam em torno de 25 prédios dos 27, 28, se eu não me engano, mas a ideia é fortalecer essa rede que para nós é muito importante. Na verdade, temos muito mais vagas nas escolas parceiras do que na nossa rede própria, temos consciência disso e temos afinado um trabalho, através do fórum, de bastante parceria.

Tínhamos muitos planos neste ano para ampliação de vagas; não os abandonamos, mas vamos ter que dar uma segurada em função de poder, neste momento, dar conta total de 6.500 crianças e estudantes que estão fora da escola em função de não terem a sua escola para retornar. Isso é muito sério, isso nos preocupa e temos sido incansáveis na busca por alternativas...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Pode repetir o dado, por favor, Izabel?

SRA. IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: Nós temos em torno de 6.500 alunos sem escola: 4.000 da rede própria e 2.600 da rede parceira. Nós estamos num trabalho bastante intenso; as obras não baixam de três meses nas escolas menos impactadas, porque isso requer troca de piso, troca de aberturas; o estrago foi muito grande. Escolas que ficaram muito tempo submersas – não é uma aguinha que passou –, água muito suja, isso também. Nós que lidamos com a educação infantil, é necessária uma desinfecção dos espaços. Preocupa-nos as areias de praça. Então, a questão é muito complexa, e a gente realmente precisa unir esforços nesse sentido. São muitas frentes simultâneas para dar conta da restauração das nossas escolas.

Eu acho que respondi, não sei se ficou alguma questão que vocês gostariam de retomar. Antes, eu gostaria que a Júlia falasse um pouquinho das visitas que a gente tem feito, as nossas visitas pedagógicas.

SRA. MÁRCIA GIL: Qual era a demanda reprimida que nós tínhamos antes da enchente?

SRA. IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: De vagas?

SRA. MÁRCIA GIL: De não vagas.

SRA. IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: Eram cinco mil e pouco, posso olhar aqui. Enquanto a Júlia vai falando, eu abro o painel aqui para a gente...

SRA. MÁRCIA GIL: Eu não gosto de ficar falando coisa que não é, entendeu? Então...

SRA. IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: Eu abro o painel agora e já te digo, atualizado.

SRA. MÁRCIA GIL: Por favor.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Izabel, eu gostaria de saber, depois dessas 28 escolas, essas 14 escolas que ainda não solicitaram, que não entraram em contato, que ainda não foram acionadas, enfim, qual seria o motivo de elas não terem? Será que não fizeram nenhum movimento?

SRA. IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: Eu não sei lhe dizer, vereador. Vou ter que buscar isso para saber.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Acrescentando a isso, Izabel, qual é o nome dessas escolas que solicitaram ajuda e as que não solicitaram? Se tu poderes disponibilizar.

SRA. IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: Posso disponibilizar depois a planilha.

SR. LINO MORSCH: Encaminhar para o fórum também a lista dessas entidades, Izabel, para a gente poder ajudar a obter o retorno. Não que não foram contatadas, todas foram contatadas.

SRA. IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: Sim, inclusive todas estavam na reunião, não é Lino?

SR. LINO MORSCH: Isso, só que ainda não deram o retorno da solicitação, que é apresentar um projetinho para poder receber o recurso.

SRA. ROSE CERONE: Secretária, acho que é importante também trazer que as entidades estão com problemas de internet, computadores que não têm. Tanto que o fórum está dando todo um suporte para virem aqui. Muitas não estão em condições emocionais. Eu acho que a gente tem que estar mais próximo, secretária, para poder ajudar essas que não estão conseguindo fazer esse *link* com a SMED.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito obrigado. Estava inscrito o sr. Carlos Simões. O senhor está? (Pausa.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, Presidente.

IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: Vereador, eu só gostaria que a Júlia concluísse a parte da SMED em relação às visitas pedagógicas. Pode ser?

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Perfeito, pode ser. A Julia está com a palavra.

SRA. JULIA SCALCO: Boa tarde a todos. Sou coordenadora da unidade de educação infantil da SMED, e nós temos acompanhado muito de perto a questão das ECEIs que foram bastante atingidas. Consideramos o quantitativo de 27 escolas que foram criticamente atingidas, e colocamos mais algumas escolas que foram atingidas de forma parcial, mas que de alguma forma tiveram impacto no seu dia a dia. Na nossa contabilidade, nós temos 31 ECEIs que estão sendo acompanhadas pela nossa equipe de educação infantil. Dessas 31, 7 já conseguiram retornar de forma gradual o atendimento às crianças, porque, por exemplo, tem o segundo piso que ficou de alguma forma intacto, e aí vai fazer de uma forma mais paulatina essa questão da revitalização da parte do piso térreo. Três escolas estão em obras, 18 estão em limpeza e processo de aquisição de materiais para poder retornar. Nessas visitas que a gente tem feito,

pois nós já visitamos 1/3 dessas escolas, e temos um cronograma bem organizado até o final da semana que vem para contemplar todas as escolas, a gente tem feito a seguinte fala: é preciso fazer esse movimento de busca ativa para aquelas escolas que ainda não fizeram, no sentido de entender onde estão essas crianças, quais delas retornariam, se os espaços estão adequados para esse retorno. A gente dá uma visualizada conjuntamente e faz sugestões de como esses espaços podem ser realocados e recompostos para fazer um atendimento satisfatório. Algumas escolas conseguem retornar em turno integral, outras em turno parcial, a depender do quantitativo de crianças atendidas e do quantitativo de funcionários que têm à disposição para fazer esse atendimento. Nós temos feito um contato muito direto durante essas visitas com as equipes do jurídico, gabinete, prestação de contas, projetos e parcerias que fazem parte da nossa SMED centralizada, para que a gente busque, então, ver as especificidades das escolas. Por exemplo, tem escolas que já encaminharam solicitação de uso da poupança, provisão, já estão com formulário F001 bem encaminhado para poder fazer a reprogramação e comprar mobiliários, brinquedos, tudo que for necessário para esse atendimento. Assim como tem escolas que já estão nos encaminhando as documentações para pleitear a equipagem calamidade, então, eu olhei rapidamente o que já chegou para educação infantil, e nós já temos três escolas que estão num processo mais avançado para esse aditivo, e aí poderem perceber esses valores. Trago aqui, como é importante, um dado, de que nós vínhamos desde fevereiro até início de maio com um fluxo bastante grande de ampliação de metas, como a própria diretora pedagógica, Izabel, nos comentou, nós tínhamos 850 novas vagas. Isso nos trouxe uma certa tranquilidade para que a gente pudesse verificar junto a essas escolas de que maneira nós conseguiríamos realocar as crianças que hoje estão fora da escola. Mas nós ainda temos perspectivas e estamos tentando andar de uma forma compassada, claro que dando uma prioridade às visitas nas escolas alagadas, mas que a gente possa também, nas próximas semanas, dar vazão para ampliação das novas escolas que a gente já tem em vista. A nossa proposta é que até o final do ano, pelo menos na etapa das escolas parceiras, a

gente tenha uma ampliação que chegue a 1.500 novas vagas. Sabemos que é um pedaço do esforço que a gente vem fazendo para conseguir dar conta desse atendimento, de um atendimento qualificado e principalmente seguro a essas crianças. Quando a gente fala da questão das visitas, é importante salientar que cada escola vai ter uma dinâmica muito diferente em relação à sua organização. Tem escolas, por exemplo, que conseguiram fazer uma boa limpeza com ajuda do Exército, da comunidade, de outros braços que estiveram conjuntamente às escolas, e que, por exemplo, têm pátio de concreto que é possível que a gente retome de uma forma mais rápida assim que a escola conseguir repor mobiliário, por exemplo. Mas tem escolas, como disse a diretora Izabel, que têm muita área externa, com grama, com areia. Nesses locais, a gente precisa ter todo um cuidado de desinfecção, porque são crianças pequenas, eventualmente eles sentam, brincam, rolam, pegam brinquedos que estão no chão e colocam na boca, então, a gente precisa garantir uma segurança para que essas crianças possam retornar. A gente tem estado em contato direto com essas escolas, parte da equipe da educação infantil tem feito as visitas, a grande parte tem feito as visitas, e nós temos uma outra parte da equipe que está, digamos, nessa parte mais de apoio sistemático no sentido dos processos, dos *e-mails*, de responder às escolas que já estão em atendimento. Então, eu acho que basicamente era isso e fico à disposição, caso vocês tenham alguma questão mais específica para que eu responda.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Julia. O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, Presidente, cumprimentando V. Exa. cumprimento todos os demais colegas vereadores e as autoridades que aqui se encontram representando as instituições que fazem a educação acontecer no município, principalmente as escolas conveniada. Esse é um momento grave que toda capital vive, sem sombra de dúvidas, mas eu queria propor à SMED, fico triste, muito triste de nós não termos um secretário educador ou uma

educadora. A rede municipal é feita, na maioria, por mulheres. Não é possível que o governo não tenha encontrado uma mulher, uma professora para ser secretária neste momento. Eu acho isso muito ruim. Então, eu deixo isso consignado na Comissão de Educação, tendo aqui a presença, inclusive, de professoras representando a SMED.

Mas eu queria reiterar o seguinte, é preciso que a gente faça uma força tarefa no Município, Isabel, para ampliar vagas, principalmente nas zonas atingidas. Eu tenho visto um problema hoje nessas comunidades, tenho circulado, de saúde mental. As pessoas estão abaladas, perderam tudo. Então, acho que, para essas famílias, se elas conquistarem uma vaga de educação infantil, vai ser um grande ganho. Uma sugestão possível a toda rede conveniada, onde estão as escolas não atingidas e mesmo aquelas atingidas e que agora vão conseguir se restabelecer, se reinstalar no território, se reequipar, onde a gente pode ampliar vagas para a gente chegar no déficit zero. Ou seja, a gente não ter vagas faltantes no 4º Distrito, na região da Vila Elisabeth, Sarandi. Eu acho que isso seria um movimento bonito, diferente, nosso, coletivo, e com certeza vocês podem contar com a Câmara de Vereadores, vamos fazer um esforço aqui, daquele dinheiro que sobra todo ano, a Câmara devolve para a Prefeitura, para ser destinado a fomentar mais vagas na educação infantil. Eu acho que uma mãe, um pai que está na fila esperando já há algum tempo por uma vaga, e agora perdeu tudo, se ele ganhar uma vaga, é alguma coisa que o Estado está dando. Acho que a gente tem que fazer esse esforço, e me coloco à disposição para a gente dialogar com o Ministério da Educação. Quero deixar aqui consignado para vocês que nós estamos em diálogo com o ministério, com o ministro, para que se faça uma legislação para que não se tenha mais teto de gastos para a educação. Não pode ter teto de gastos para a educação, é uma aberração que o Congresso Nacional aprovou naquela emenda constitucional – vocês lembram, já faz anos, governos atrás –, a gente precisa modificar isso. E um esforço também que eu faço, essa sugestão à Secretaria de Educação, vejo aqui a Luciane, que pertence também ao gabinete, está presente, que aquele dinheiro todo que foi discutido, que o conselho do Fundeb colocou, que nós temos em

haver para a educação, também possa ser utilizado para fomentar mais vagas. Outra questão importante, a Vigilância Sanitária está conseguindo chegar nessas escolas, Isabel, à medida que elas vão sendo liberadas para a desinsetização, a desratização? É importante nesse momento, porque os bairros ficaram abandonados das pessoas, enfim, a gente sabe que insetos e essas questões sanitárias mesmo, mais complicadas, elas se proliferam na ausência das pessoas, da urbanização. Então, a gente precisa verificar isso, enquanto comissão também, para a segurança de todos os profissionais. Acho que isso é fundamental. E também, como é que está a questão dos equipamentos. A gente está vendo as pessoas que perderam tudo indo para dentro de casa sem nada, e as escolas também. Então, se a Câmara pode auxiliar em algum movimento, nós estamos aqui à disposição para construir nesse momento difícil.

Por último, queria deixar a sugestão também, que eu acho que é fundamental, um plano de reconstrução de aprendizagens e que esteja calcado também na questão do meio ambiente, do debate da educação ambiental, do debate da questão coletiva, da ocupação urbana. Acho que isso é um tema que é bom debater agora nas escolas, é fundamental, e que essa reconstrução de aprendizagens possa acontecer e vocês, do pedagógico, possam disponibilizar mais profissionais, e junto àquele contrato que tem agora da educação especial, que possam ser disponibilizados psicólogos pelo menos um turno por semana, por escola, para ajudar as famílias, num debate coletivo, porque há uma insegurança muito grande. As famílias estão com muito medo de continuar morando nessas zonas, eu acho que a gente tem que começar a tranquilizar as pessoas, fazer esse trabalho também pelas escolas, porque a rede de saúde, vocês sabem que há muito tempo ela não consegue abarcar isso, o SUS não consegue abraçar. Como a gente tem essa oportunidade aí dentro da SMED, a gente fazer essa força-tarefa nas escolas, nas regiões, para atender as famílias, que esses psicólogos contratados possam estar lá à disposição, acho que um turno, por semana, em cada escola, isso ajudaria bastante, para as famílias poderem conversar, dialogar, apresentar seus problemas, que não são só problemas educacionais, mas vem pela educação e são coletivos. A gente sabe

que a educação não é uma coisa estanque, ela lida com toda a comunidade, com toda sua problemática.

Essas são as minhas sugestões e desejo uma boa quantidade de reunião para todos nós.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Ver. Jonas. A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra.

VEREADORA MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS): Sr. Presidente, eu tenho duas ponderações. Eu acho que até me colocando no papel de mãe, antes até do que parlamentar, me preocupa o prazo e não ter um plano sólido para esse prazo e para a educação. Nós estamos falando em escolas que vão demorar meses para voltarem e as crianças onde estão? As criança não desaparecem e depois aparecem daqui a três meses – essa é a realidade. A gente sabe que crianças pequenas de zero a seis anos são as que mais demandam de uma infraestrutura adequada, são as que a gente agora está desamparando. Parece que a gente só entrou com uma estrutura para amparar as crianças do Tio Barnabé, mas todas as mães do Município são iguais e estão na linha de frente igual. Daí a minha pergunta é: nós temos uma rede privada que tem capacidade de assumir essas crianças temporariamente, assumir 2 mil crianças e não, 30 crianças? A gente precisa dar acesso igual à educação para 2 mil crianças e não, para 30, que são filhos de funcionários públicos que estão fazendo um grande trabalho na frente, mas a gente tem a pilha de todos os outros funcionários e de pessoas que dependem do seu trabalho, e essas pessoas não estão podendo ir trabalhar e estão perdendo seu emprego, essas mulheres, e daí elas não sabem onde ficam os filhos. Eu acho que a questão de ter essas 2 mil vagas na rede privada é o desafio. Aqui alguém colocou que tem, sim, mas eu tenho várias mães de crianças pequenas dizendo que não têm o que fazer com seus filhos. Então, tem que ter uma ampla campanha de divulgação de onde estão essas vagas e tem que dizer: “Olha, nós colocamos 2 mil crianças para fora da escola, aqui está a lista das vagas, aqui está lista das que quiseram e

das que não quiseram. Hoje a gente não tem essa informação. Dado isso, eu acho que isso deve ser prioridade.

Outra coisa, hoje o prefeito inaugura o Mercado Público. Por que o prefeito não coloca essa mesma energia para reinaugurar as escolas? Em 20 dias a gente reinaugurou o Mercado Público. Por que em 20 dias a gente não coloca uma escola de pé? Em 30 dias se constrói uma escola em vários lugares do Brasil. E esse nível de urgência e de seriedade de envolvimento do setor público para a volta às aulas, deveria ser da mesma maneira que está sendo para marcos emblemáticos da cidade: rodoviária, Mercado Público; são locais em que se colocou um grau de energia, de dinheiro e de recursos, e nunca a educação é prioridade. E sempre se esquece das mães, das crianças, das famílias, porque acham que as crianças evaporam quando tem um problema e depois elas voltam de novo a existir no mundo. E depois a gente fala: "Agora, como é que a gente vai recompor o aprendizado, os traumas?" E me parece que a gente vive tudo novamente. Então, do meu ponto de vista, o centro de urgência que deve ter nessa situação, é questão de dias que as escolas têm que voltar, não é questão de meses, e a gente sabe que com dinheiro, questões de dias acontecem, e com vontade também, como aconteceu no Mercado Público, na rodoviária, em vários outros locais. E a gente sabe que as nossas escolas de educação infantil são pequenas, são casas, e são fáceis de arrumar. Não é um aeroporto, com uma pista superdifícil. A gente precisa desse nível de envolvimento e de comprometimento, tanto para ter uma solução para essas famílias, que estão com as crianças há 30 dias fora da escola e precisam retornar para sua vida normal, para o seu trabalho e para volta para suas casas, como também a situação da retomada dessas escolas, de infraestrutura, em questão de dias e não meses. Então acho que é esse nível de urgência, e eu acho que de indignação. Foi como eu falei, eu tenho filho pequeno, eu penso como seria comigo, entendeu? E de vez em quando a gente fica só no papel burocrático aqui, que traz SMED, Prefeitura e tudo mais, e nunca pensando nesse papel, que é o papel da vida real, entendeu? Esse é o grande desafio que eu acho que a gente tem que enfrentar; aqui tem muita gente comentando. Eu me coloco à

disposição, eu acho que tem que abrir esse debate para sociedade também, e encarar isso como grande desafio. Vamos colocar essa meta audaciosa e vamos buscar a realidade, que a educação seja prioridade, pelo menos alguma vez, entendeu? Se essa tragédia trouxe alguma coisa, que a gente consiga priorizar a educação. Essa é a minha colocação. Parabéns a todos que estão trabalhando. Eu sei que muitas vezes – a gente tem aqui os servidores públicos, a Júlia, a Izabel, a Lu –, foge à alçada de vocês, que tem coisas que estão acima, mas eu coloco aqui um pouco dessa indignação, que a gente sabe que acaba sendo do entorno político, que a gente sabe que foge à alçada dos funcionários públicos. Mas agradeço, e aqui faço mais até um desabafo. Obrigada.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Ver.^a Mari. Passamos a palavra para a Sra. Izabel.

SRA. IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: Eu diretora pedagógica da SMED. Ver. Jonas, posso te dar uma resposta oral, estou com um processo para responder, um pedido de providências, em relação aos psicólogos. Nós temos essa parceria, no programa Incluir+POA, que parte dele é voltado para as nossas crianças com deficiências e que precisam de um aporte de agentes e de suporte de técnicos, como psicólogos, fonos, psicopedagogos e assistente social. Mas temos também uma parte desse programa, que é exatamente com esse propósito de trabalhar com as famílias, com turmas, com círculos de paz, círculos restaurativos, momentos de conversa, e eles têm, sim, turnos fixos dentro das escolas. Conforme o tamanho da escola, chega a ter mais de um dia fixo na escola, em que a equipe diretiva pode contar com essa equipe para fazer esse trabalho, e, evidentemente, nossas energias todas estão agora para esse acolhimento, não só das crianças, mas dos nossos professores, funcionários, enfim. Temos feito, através da Secretaria de Educação, um trabalho, começamos primeiro com o nosso grupo da centralizada, que é onde absorve todas as demandas. Então, com um grupo da pedagogia da emergência. Agora já fizemos uma formação com todos os representantes da CIPAVE – Comissão

Interna de Prevenção a Acidentes e Violência no Âmbito Escolar. Cada escola tem um representante. Então, fizemos a formação de acolhimento, de escuta e de discussão sobre tudo isso que estamos passando, e a próxima etapa, agora já temos as datas, vai ser com os profissionais das 14 escolas alagadas, depois chamaremos o pessoal das parceirizadas para o encontro com os educadores, e aí, ampliando o trabalho dentro das escolas. Esse trabalho está no nosso radar. Temos a parceria da sociedade de psiquiatria também, através de projeto em três escolas, que se chama Ceprovida, que trabalha já essa questão da saúde mental. Aquisição de equipamentos; também já foi feito levantamento, é por processo licitatório, mas estamos com algumas parcerias de empresas privadas, escolas de Porto Alegre também trabalhando muito em cima do *kit* escolar, mochilas, aquela campanha, a exemplo do que o governo do Estado está fazendo, nós também estamos organizando isso.

Temos já uma campanha organizada com a Câmara do Livro e Zaffari, para reconstrução das nossas bibliotecas. Sobre a educação ambiental, nós temos, anualmente, o Salão de Iniciação Científica, que é uma programação bastante extensa e que a gente tem trabalhado agora de uma maneira mais enxuta, para poder então tocar esse projeto, e justamente a ideia é que a gente possa voltar todas as pesquisas dos nossos estudantes para essa temática ambiental. E, por fim, que aí eu acho que eu acompanho um pouco, dando um *feedback* para a Ver.^a Mari Pimentel, a questão dos protocolos, que eu acho que é importante. Às vezes um comércio, o próprio Mercado Público, que é um espaço de circulação de pessoas, difere um pouquinho dos protocolos da escola. Nós temos ali um ambiente onde as crianças ficam até 12 horas, nós tivemos uma inundação com água, que não é uma simples inundação de água de rio, é uma água que veio do esgoto, que tinha animais mortos, enfim, produtos químicos. Então, a orientação que a gente tem seguido é muito mais dessa prevenção da desinfecção dos ambientes.

A obra, em si, ela está andando. Ela vai dentro do seu curso, e bastante, num trabalho intenso, porque nós também temos interesse que a escola volte a funcionar o mais rápido possível. Mas, a partir do laboratório da Unisinos, que é

a parceria que está nos auxiliando nessa preocupação que temos com o ambiente salubre para o retorno, eles indicam que após o procedimento do pátio, principalmente em pátios com areia, tem que ser feita uma remoção de 10 centímetros, colocação de cal, colocação de nova areia. O ideal é que se teste a partir de 60 dias, então estamos trabalhando nesse processo, para que não seja tão prolongado. Em algumas escolas que a gente possa isolar esse espaço, nós vamos fazer isso. Temos escolas que são calçadas, então é muito mais fácil: dedetiza, limpa, faz todo o processo. Então, a gente tem um protocolo de limpeza das escolas, tá?

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Izabel, isso é muito importante, esse prazo, porque eu digo, pela minha região, de estar aqui direto, desde o início, desde o primeiro dia dessa realidade de saber e de entender a situação que ficaram as escolas de fato, entendeu? Porque, realmente, eu tenho acompanhado muitas escolas, eu tenho conversado muito com a Dinamara, que é da Tecnobaby, então não é uma coisa simples. Diferente da Dinamara, que tem o segundo piso; diferente da Santa Luísa, que tem o segundo piso, que pode isolar o primeiro piso e trabalhar no segundo, é diferente. Porque foi um dano fora do comum, a água ficou praticamente quase 30 dias, uma água com gasolina, uma água com óleo, uma água com animais, com cavalo, com vaca, com tudo morto. Então, eu acredito, acredito não, tenho certeza de que não é em dias que tu vais conseguir entregar o espaço novamente para que tenha o acesso das crianças principalmente à parte da alimentação, que é o mais importante.

SRA. IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: E, vereador, a gente sabe que talvez muitas crianças se contaminem ao retornar para as suas casas, que não vão passar por todo esse processo, mas nós, enquanto equipamento público e responsáveis por essas crianças, não podemos correr esse risco e nem as colocar nesse risco. Então esses procedimentos, infelizmente ou felizmente, são

necessários, mas a gente tem estudado caso a caso, onde dá para isolar a parte de areia e tal, a gente vai tocar ficha e vai tentar acelerar esse processo.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Quero deixar claro aqui que nem o nosso papel, enquanto vereador é esse, é cobrar o Executivo, é fiscalizar. E estou passando, enquanto fiscalizador, o que eu estou vivendo aqui na região todos os dias, porque eu tenho caminhado, eu tenho ido de fato nas escolas, na unidade de saúde, no CRAS, enfim, nas casas. Então nós sabemos a realidade, de fato, que está acontecendo. Infelizmente vai demorar um pouco para levantar as áreas de fato alagadas porque é uma situação muito... Porque as pessoas tiveram que colocar tudo fora, tudo...

SRA. IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: Caótica.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Ficou praticamente nada, nada, porque uma coisa é igual à minha região, é uma região que alaga, mas baixa. A água fica, no máximo, um dia, dois dias e baixa. Nessa não, nessa ficou 30 dias com animais mortos, enfim, sabes?

SRA. IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: Nas nossas escolas, nós tínhamos alimento no freezer, é horrível a situação de entrar lá, tudo podre, é uma contaminação muito grande. E só para fechar em relação às vagas, nós já tínhamos... Entre tantas reuniões que tivemos ali com o Conselho Tutelar, com a Defensoria, nós tínhamos a projeção de abrir um edital de credenciamento para escolas da rede privada que era 1.000 vagas. Então estamos ampliando para 1.500 neste momento, eu estou lendo aqui a portaria, já foi publicada então deve estar saindo o edital amanhã desse credenciamento para a rede privada. Também sabemos que não temos uma rede privada tão próxima das áreas alagadas e, nas áreas alagadas, provavelmente também tenham sido impactadas. Mas, nesse contexto aí de Porto Alegre, a ideia é que a gente possa contar com essas vagas credenciadas para poder realocar também as nossas

crianças das EMEIs, das ECEIs, enfim. Nós vamos ter que ver o que a gente consegue ir conciliando de uma forma mais dentro da realidade e dentro dos territórios, porque acho que é importante a gente ter isso em vista.

SRA. ROSE CERONE: Secretária, uma pergunta: aproveitando que a senhora está dando respostas, a gente viu também na mídia que a SMED ampliou a questão do transporte escolar. A senhora pode falar um pouquinho para nós?

SRA. IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: Sim. Exato.

SRA. ROSE CERONE: Nós não tínhamos o transporte escolar. A senhora pode explicar, para nós, melhor?

SRA. IZABEL CHRISTINA BRUM ABIANNA: Posso. Essa foi uma estratégia também que a gente pensou na questão da ampliação de vagas. Porque nós tínhamos, por exemplo, falta de vaga numa região e oferta de vaga em outra, e como as nossas crianças não têm como pegar um ônibus sozinhas, então, a gente trabalhou em cima desse projeto. Esse projeto da ampliação do “Vou à Escola” foi aprovado na Câmara para a educação infantil até o nono ano na verdade, e com a possibilidade de acompanhamento do responsável. Só que foi aprovado então, agora, nós temos uma agenda com EPTC e ATP para ver como sistematizar isso para poder começar a dar andamento nesses processos para fornecer o cartão, enfim. Vamos ter que ver esses detalhes, mas eu acho que já é um grande avanço. Eu sei que difícil para uma mãe sair, pegar um ônibus com filhos e tal, mas, dentro da conjuntura que estamos, talvez, seja uma alternativa para algumas famílias, e a gente tem que trabalhar com todas as possibilidades possíveis.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Izabel. Uma pena o Ver Jonas Reis não estar presente. Mas, possivelmente, ele vai poder depois acessar porque fica gravada essa nossa reunião. Ele vai poder acessar

depois pra poder ter as respostas então é uma pena o vereador não estar aqui. A Ver.^a Mari também não está. Só está eu e o Ver. Prof. Alex. Então mais alguma pergunta gente? Tem mais alguma pergunta, estão contemplados? De antemão, enquanto presidente desta comissão, eu me coloco à disposição...

SRA. ROSE CERONE: Ver. Marcelo? O Carlos Simões tem uma proposta – a gente leu ali, é bem interessante – na questão do aumento de 25% das vagas para as parceirizadas. E acho que será ... Não sei se ele está aí para defender a proposta dele. Nós achamos bem interessante.

SR. LINO MORSCH: É de aumento no repasse para poder alugar o espaço.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Perfeito. Sr. Carlos Simões, eu vi que o senhor não mudou seu nome, agora é Carlitos Simões? O Sr. Carlitos Simões está com a palavra. Sr. Simões?

SR. CARLOS SIMÕES: Eu estava comentando ali, enquanto rolavam as manifestações da SMED, de como seria importante, quem sabe, aquela ideia de a gente poder viabilizar mais vagas imediatamente para gente suprir, não só aquilo que temos de déficit, mas também essas migrações de famílias com crianças para outros territórios. Quem sabe nessa calamidade, a gente poder aditar esses contratos que já existem com as organizações sociais de educação infantil, que são mais de 215 instituições, e elas poderem atender um pouco mais de crianças para gente não ter nenhuma criança fora da escola nesse momento, porque muitos pais, além de perderem as casas, como o Ver. Marcelo disse no início da reunião, na região do Humaitá, Navegantes, Ilhas e Sarandi, eles também não estão conseguindo trabalhar. Muitas dessas famílias viviam daquelas atividades ali no Centro Histórico e ficaram três, quatro semanas, desprovidos dessas atividades. Alguns locais não voltaram ainda ao trabalho normal, como o Mercado Público, que está em menos de um quarto da sua atividade. Então, quem sabe, a gente poder buscar aí um aditamento, vereador,

e também com esse aporte do saldo que vai novamente, com certeza, ser destinado pela Câmara para a Prefeitura. E a ideia que a gente traz, para fechar, é que esse recurso, sendo devolvido, qual seja o tamanho, que ele entre no vínculo dois – vínculo dois é Funcriança. Quando ele entra no Funcriança, uma reunião do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA, emitindo resolução, publicando no Diário Oficial, a gente vai conseguir dar velocidade para investir rapidamente nesse terceiro setor, como está acontecendo agora com esse edital que a presidente Carol comentou durante a reunião aqui. Nós estamos investindo R\$ 7,5 milhões de uma resolução que foi aprovada há poucos dias, e, no dia 8 de julho, já vai estar lá na conta das entidades atingidas para poder realmente, sim, fazer velozmente esse regresso e essa abertura das portas, porque lugar de criança é na família e na escola – não é, vereador?

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Com certeza, Carlos. Obrigado pela tua proposta muito pertinente. Como todos sabem, a minha causa com a educação, com a criança e o adolescente, por quase 20 anos, estando à frente do conselho tutelar. Fico muito feliz em ver a Márcia, brigamos muito – não é, Márcia? – tanto profissional da educação e depois no conselho tutelar, mas brigamos pela mesma causa, eu sempre digo. Então, eu acredito que eu, enquanto presidente, os demais aqui que estão, o Prof. Alex Fraga, nos colocamos à disposição para sentarmos, enquanto Comissão de Educação, enquanto presidente, para a gente elaborar, sim, fazer uma proposta e levar ao Presidente da Câmara e demais vereadores mediante tudo o que está acontecendo, a situação de calamidade. E aproveitar, então, para que esse recurso possivelmente tenha um destino para poder voltar, o mais rápido possível, à questão da educação, dos principais setores necessários para que a gente consiga dar retorno imediato para garantir que os trabalhadores, os pais, enfim, consigam estar tranquilos enquanto seus filhos retornam para a escola, para o turno inverso também. A gente é mais antigo, Márcio, a gente é do turno inverso da escola. Então, os maristas, aqui nós temos a Fundação Fé e Alegria,

temos aqui a Acbergs, a Tecnobaby também, que tem projetos importantes para a nossa região. Então me coloco à disposição de todos; a Carol sabe o caminho. Carol, já sentamos muitas vezes aí também. Ano passado, eu estava à frente da presidência da CEDECONDH, e agora, criança e adolescente, estamos todos em casa. Então...

SR. LINO MORSCH: Vereador, o Fórum de Entidades pode encaminhar um ofício em nome das entidades...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Perfeito.

SR. LINO MORSCH: ...solicitando para a utilização desses recursos que estão comentando...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Nos provoquem, por favor.

SR. LINO MORSCH: Pode deixar que a gente vai encaminhar para o Presidente da Câmara.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Então, tá. Podem encaminhar para a nossa comissão, e nós, prontamente, vamos sentar pessoalmente com o Presidente da necessidade dessa proposta...

SR. LINO MORSCH: Nós vamos encaminhar...

SRA. JULIA SCALCO: Vereador, eu posso só fazer uma colocação?

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Por favor, Julia.

SRA. JULIA SCALCO: Então, em relação à questão do aditamento das vagas nas escolas parceiras, o que eu posso solicitar? Todas as escolas que tiverem

uma previsão de que, sei lá, tem um espaço que possa ser utilizado pela educação infantil, ou, daqui a pouco, fez uma obra, e a sala que, antes comportava 10 crianças, hoje comporta 15, podem nos enviar – eu vou colocar aqui o *e-mail* da educação infantil –, podem nos enviar as propostas que a gente vai fazer análise e, dentro do possível. E dando os retornos com as visitas técnicas, que sempre são feitas então pela educação infantil, gestão de obras e também a gestão de alimentação escolar.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Perfeito, e eu me coloco à disposição também para a gente fazer um dia da Comissão para nós fazermos uma visita às escolas, enfim, para ver de que forma que a Câmara Municipal pode estar auxiliando. O Fórum, as entidades para que a gente consiga juntos... Volto a dizer, nós estamos aqui enquanto legisladores, enquanto fiscalizadores, cobrando o Executivo para que as coisas aconteçam da melhor forma possível, porque a resposta que nós temos que dar é para a população da cidade de Porto Alegre. Então, nós estamos aqui para que isso aconteça da melhor forma possível, com clareza, não podemos também faltar com a verdade, porque a realidade é uma, nós não podemos estar inventando a roda. Então, a realidade hoje é uma, todos estão sabendo da situação que estamos vivendo, mas, com certeza, nós vamos estar juntos nessa cobrança. E também que a gente retome, o mais rápido possível, para que a nossas crianças e adolescentes estejam num espaço de proteção o mais rápido possível. Então acho que não tem mais ninguém para os encaminhamentos.

Prof. Alex, quero lhe agradecer, o senhor é o que está sempre comigo até o final.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, presidente, um grande abraço para todo mundo que participou da reunião.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito obrigado a todos os presentes. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.



(Encerra-se a reunião às 16h21min.)

TEXTO SEM REVISÃO